

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM COM O PROTAGONISMO DA CRIANÇA

Wanessa Pinto de Lima¹
Andressa Wiebusch²
Diego Emanuel Veis Bentacourt³

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES

Vivemos um tempo complexo e a Educação está sofrendo grandes mudanças, fala-se em cultura digital e virtual, aprendizagem criativas e práticas inovadoras. Mas pouco da arte na Educação infantil, que possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da intuição, do pensamento, das emoções e as subjetividades que se manifestam na forma de expressão no processo de ensino e de aprendizagem.

A proposta do trabalho, é apresentar a arte como ferramenta de aprendizado, pois através das expressões artísticas como o desenho, a pintura, os rabiscos, a dança e brincadeira, a criança se comunica com o mundo, desenvolvendo a imaginação e criatividade, representando a realidade em que vive através de seu ponto de vista. Considerando que ela demonstra seus sentimentos com ações e expressões.

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

³ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

De acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para as escolas, a Educação Infantil apresenta 6 (seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças de 0 a 5 anos, que são: conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se. Contemplados em 5 (cinco) campos de experiências: eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação (BRASIL, 2018).

Diante disso, problematizamos: por que a arte é banalizada nas escolas e apenas encarada como um mero instrumento de entretenimento e diversão? Nosso objetivo do trabalho foi contextualizar a importância da arte para as crianças na Educação Infantil e para o aprendizado nessa etapa escolar.

O estudo foi baseado em uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Marconi e Lakatos (2008, p.57): “É aquela que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...]”. Assim, foi realizada uma reflexão, a partir da leitura de artigos científicos, revistas, documentos que alicerçaram a construção do trabalho, em que foi contextualizada a importância da arte na Educação Infantil como diferencial no processo de aprendizagem, promovendo a criança como protagonista.

Desde o processo de inserção das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos na escola várias transformações ocorreram para que essa inclusão não fosse apenas uma forma assistencialista. Mas que possibilitasse aprendizado para os pequenos desde os primeiros momentos de vida. Nesse sentido, surge uma atividade humana capaz de expressar percepções, emoções, ideias e

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

promover bem-estar, a qual se torna uma importante aliada para despertar habilidades e potencialidades nessa criança que ingressa no espaço escolar: a arte.

Para Sabatini (2019) as crianças aprendem desde o nascimento e ao estimular a imaginação dela, forma-se um ser humano capaz de contribuir com a sociedade de forma segura e confiante no que se pode chamar de aprendizagem criativa. Destaca a autora que desde os primórdios, o homem precisou criar um certo simbolismo para se comunicar com o grupo e assim sustentar um tipo de linguagem como uma forma de expressão e compartilhamento de saberes. Nesse contexto, de formação de culturas, os homens encontraram diversos conhecimentos sobre a natureza, a sociedade, as ciências e a artes. Corroborou Ostetto (2011) destacando as possibilidades e invenções da infância, promovendo a criança como capaz de produzir cultura em sua forma lúdica e fantasiosa de viver. De acordo com Cunha e Borges (2015, p. 87):

Podemos afirmar que há um descompasso entre as concepções de arte e ensino da arte nas escolas infantis, as infâncias e a Arte contemporânea, entendemos, percebemos e olhamos a arte como se nosso olhar tivesse como ponto de partida o século XV; ao mesmo tempo, também, acreditamos que o ensino de arte para as crianças contemporâneas deveria ser o da concepção de ensino de séculos antes. Desse modo, em de vez de a maioria das pessoas se aproximarem de arte do nosso tempo, rejeitam o que foge as formas visuais, materiais e técnicas tradicionais da modernidade e duvidam se o celular e os brinquedos de criança são obras de arte.

Com base nos autores, refletimos a importância da arte estar presente na sala de aula e ser contextualizada com as práticas pedagógicas. É preciso olhar para a arte, ver seu sentido e seu significado. Como disse Drummond de Andrade (1976) “a criança é como poeta” é como tal vai enxergar com olhos de poeta, normalmente, vê o que a maioria não consegue ver, mas porque não quer ver, pois prefere se contentar com aquilo que a sociedade impõe como belo, como arte, como o melhor, como deve ser e muitas vezes deixa-se de apreciar as paisagens, a

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

simplicidade, que só o olhar da criança consegue capturar. Contempla Ostetto (2010, p.31) quando diz: “A presença da arte na educação infantil será tanto mais importante, quanto puder contribuir para ampliar o olhar da criança sobre o mundo, a natureza e a cultura, diversificando e enriquecendo suas experiências sensíveis – estéticas, por isso, vitais”.

Dessa maneira, o educador quando propõe atividades com artes ele pode auxiliar o infante no processo de criação de um espaço onde as potencialidades possam ser realizadas, percebendo que ele também pode se encontrar nesse espaço, pois um conhecimento só é compartilhado, efetivamente, quando ele também tem um significado para quem o ministra (PEREIRA, 2015). Para o autor, no momento que o professor se sensibiliza e reconhece que a arte é extremamente necessária no cotidiano escolar, passando a compreendê-la como um instrumento pedagógico que vai contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem, para a construção de um sujeito mais humano, que consegue enxergar além da sua realidade, capaz de imaginar e de criar um mundo melhor, de sonhar e de buscar novas possibilidades de viver, ele consegue deixar sua prática muito mais encantadora e interessante aos pequenos.

Desta forma, a partir do que foi pesquisado, constatou-se que a arte é um instrumento precioso para o educador na Educação Infantil, e que este cada vez mais precisa se envolver com essa forma de expressão e de linguagem tão rica. Que é capaz de despertar tantas possibilidades na criança, no momento que observa e compreende o que o aluno traz em sua bagagem de experiências. Concluímos que, o professor precisa refletir suas práticas pedagógicas e promover um espaço acolhedor, em que a criança tenha vivências e seja protagonista de seu aprendizado, utilizando a arte em suas diversas formas de expressão e de comunicação no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 6 mai. 2020.

CUNHA, Susana Rangel Vieira; BORGES, Camila Bettim. **A Arte é para as crianças ou é das crianças? Problematisando as questões da Arte na Educação Infantil**. 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126962> > Acesso em: 2 jun.2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**.: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte**: sentidos e práticas. Caderno de formação: didáticas dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-reitora de graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Teatro na formação de professores da educação infantil**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.

SABATINI, Suzana. **A arte na educação infantil**: Passatempo ou aprendizagem. 2019. Disponível em: <https://entretantoeducacao.com.br/professor/a-arte-na-educacao-infantil-passatempo-ou-aprendizagem> Acesso em: 28 mai. 2020.